

ATTRAVERSIAMO

O DESAFIO DA INCLUSÃO NO EVENTO SÃO PAULO FASHION WEEK

Unidade modelo
2019.1

40181 700982

ỸBỸ

FESTIVAL DE
MÚSICA INDÍGENA
CONTEMPORÂNEA

29-30/11 E 01/12
UNIBES CULTURAL (SP)
ENTRADA GRATUITA

@YBYFESTIVAL
WWW.YBYFESTIVAL.COM

AJUDE NOSSO PROJETO EM:
BENFEITORIA.COM/YBYFESTIVAL

REALIZAÇÃO

SEJA VOLUNTÁRIO

DO 1º FESTIVAL DE MÚSICA INDÍGENA DO BRASIL!



VEM COM A GENTE! CONTATE-NOS EM:
YBYFESTIVAL.VOLUNTARIOS@GMAIL.COM

ATTRAVERSIAMO

Meu nome é Keith Cabral e apresento a vocês a revista eletrônica Attraversiamo, que tem como base para as informações que serão aqui postadas, o Trabalho de Conclusão de Curso que pesquisa a inclusão de negros e índios, ou modelos fora da estética delimitada pela indústria da moda. Em um país múltiplo em que 55,8% - segundo dados do IBGE 2018 - da população é composta de negros e pardos, o mundo *fashion*, especificamente o evento São Paulo Fashion Week, parece não ter como vitrine retratar o histórico e a realidade do país. Será? Com o período de pesquisa de 10 anos (2009 a 2019), a pesquisa discute acerca das políticas de inclusão no maior evento de moda do país, o mais importante da América Latina e o quinto maior do mundo - o SPFW - São Paulo Fashion Week. Existe um Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta - TAC , criado pelo Ministério Público de São Paulo, em 2009, para que a organização do evento cumprisse durante dois anos, com o mínimo de 10% de modelos entre negros ou afrodescendentes, ou indígenas, do total de modelos contratados em cada desfile, por grife, a ser realizado nas edições do São Paulo Fashion Week.

Essa revista tem como fundo de pesquisa a reflexão de como é a atual situação da moda brasileira, em relação à inclusão. É um projeto de revista. O nome Attraversiamo, significa 'vamos atravessar?' em italiano. E sim, a visão da revista é a de que vamos atravessar preconceitos e barreiras existes na moda atual.

Seja bem vindo. Com amor,
Keith Cabral.



O DESAFIO DA INCLUSÃO NO EVENTO SÃO PAULO FASHION WEEK

São Paulo/2019 - Por Keith Cabral



O evento do São Paulo Fashion Week teve sua 1º edição em 1995 com três dias de evento, ainda com a nomenclatura Morumbi Fashion Week. Em 2001 se torna a oficial São Paulo Fashion Week. Hoje com o título de "maior evento de moda do país, o mais importante da América Latina e o quinto maior do mundo", segundo o site da Haco Brasil, ficando apenas atrás de Nova York, Londres, Milão e Paris. Com diversas edições, já contou com muitas marcas desfilando como Versace, Chanel, Zoomp, Dolce Gabbana, entre outras.

Idealizado por Paulo Borges, o mesmo aponta que o evento sempre conta com criatividade, inovação, sustentabilidade, e novos conceitos, como o público poder comprar a peça que está sendo desfilada e não ter que esperar a próxima estação do ano para sua aquisição.

Após algumas edições do evento, em 2009, o Ministério Público de São Paulo criou, através de uma investigação do Grupo de Atuação Especial de Inclusão Social (GAEIS), um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) no qual a empresa responsável pelo evento SPFW - Luminosidade Marketing e Produções LTDA, se comprometesse a sugerir a todas as marcas e estilistas que participassem do evento, com antecedência mínima de 15 dias a cada edição, a utilização de pelo menos 10% de modelos negros e indígenas. Tudo isso sendo levado em conta o TAC como referência. Dessa forma, o Termo considera afrodescendentes aqueles com ascendência por consanguinidade até o 2º grau, como forma de promover a inclusão social na moda.

Caso as grifes não cumprissem o acordo, a organização estaria sujeita a uma multa de R$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) por desfile que não cumprisse o acordo de 10%

de modelos negros e indígenas em sua composição. Sobre uma suposta necessidade de que fosse criada uma cota para que a presença desses dois grupos, que representam a sociedade brasileira fosse garantida nos desfiles do evento, a promotora responsável pelo TAC, diz que "não se trata de querer impor uma cota racial, mas de

promover a inclusão social de afrodescendentes e indígenas nesse segmento", (Deborah Kelly Affonso - promotora de Justiça coordenadora do GAEIS).

A maior base do início da pesquisa do Grupo de Atuação Especial de Inclusão Social (GAEIS) foi a observação dos desfiles de janeiro de 2008 da semana do evento SPFW. A partir desse momento, foram considerados alguns fatos para que o Ministério Público de São Paulo e a empresa Luminosidade Marketing e Produções LTDA (responsável pelo evento) entrassem em acordo para assinar o TAC. Alguns dos fatos se baseiam em considerar o artigo 1º, inciso III, da Constituição Federal que trata de considerar a necessária conscientização, como parte do processo público e social, fundada na valorização da dignidade da pessoa humana e outro fato é o artigo 5º, caput, da Constituição Federal: sob os auspícios de se assegurar a todos os cidadãos brasileiros a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade e à segurança.

Além disso, contam como base o fato da exclusão racial existente no país:

"Considerando ser o Brasil signatário de inúmeros Tratados Internacionais, inclusive da Declaração de Durban; que a pobreza, o subdesenvolvimento, a marginalização, a exclusão social e as disparidades econômicas estão intimamente associadas ao racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlatada, e contribuem para a persistência de práticas e atitudes racistas as quais geram mais pobreza". (Trecho retirado do Termo de Ajuste de Conduta – TAC).

Dentre esses fatos acima, pode-se entender também que segundo o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE), realizado em 2000, sobre o número de indígenas no Brasil – passam de 701 mil pessoas. Essa contagem foi feita a partir da contagem de pessoas que moram em aldeias e também nas cidades brasileiras. A FUNAI considera esse número menor, apenas 329 mil – dados também de 2000 – pois considera a população indígena apenas os que vivem em terras indígenas. Junto com os negros são a maioria da população e fazem parte da história e da miscigenação do país.

Com os dados do Banco mundial sobre a população brasileira em 2010 (foto abaixo), podemos notar que a população poderia ser representada em todos os âmbitos sociais, seja na moda, no mercado de trabalho, na educação, no acesso ao ensino superior, nas aparições em revistas – publicidade – como tantas outras áreas. O que deveria ser comum se torna objeto de estudo, como esse, para que possamos saber em números e pesquisas se existe ou não esses personagens da população brasileira: negros e indígenas, dentro do mercado da moda.

Entrevistei um dos estilistas que mais desfilou suas coleções nas semanas do São Paulo Fashion Week desde a primeira edição, Reinaldo Lourenço disse sobre seu histórico no evento e sobre a organização: "Participo do SPFW desde sua primeira edição e convivo muito próximo do Paulo Borges. Me impressiona no evento o cuidado que eles tem com todos os envolvidos, a organização sempre melhora neste sentido."

Casting R. Lourenço em N47 – Abril/2019:



Em relação ao uso de uma possível determinação em relação à quantidade de modelos negros e indígenas nos desfiles, o estilista afirmou: “Já faz alguns anos que se aplica uma cota de diversidade nos desfiles, pra nós da marca sempre foi sugerido trabalhar com 10% do *casting* dentro da cota. Eu nunca vi diferença. Cada coleção como é temática, sempre tem uma estética que gosto de seguir.”.

Seguindo nesse mesmo questionamento quanto a sua escolha de *casting* para os modelos, Lourenço não se importa com as características físicas e sim sobre a atitude do modelo ao desfile: “Não tem critério nem padrão. Gosto da modelo com atitude, que sabe desfilar e que traz a energia que o desfile precisa”.

Observando o lado de um estilista acima, após uma visita a um dia de evento no SPFW na semana N48 realizada em outubro de 2019, questionei à Camila Silva responsável pela curadoria das marcas que desfilam no evento, se existe alguma meta para que haja igualdade dentro do evento ou se eles acreditam que isso seja apenas por conta dos estilistas e seus desfiles. Sobre isso ela afirmou: “Não interferimos na escolha de *casting* ou equipe”. Mas institucionalmente sempre acreditamos na força de uma imagem diversa para a construção de uma cultura de moda, foi assim que, por exemplo, nasceu a revista FFW MAG (hoje FFW) com um claro papel de mudar o olhar e forma da comunicação da moda como comportamento, cultura e *lifestyle*. A FFWMAG sempre teve uma linguagem, estrutura e imagem diversa porque nasceu dentro deste *mindset*.”

Ainda com informações exclusiva de Camila, quem me respondeu sobre o SPFW, “Existe uma recomendação formal, acordada junto do ministério público, que indica a contratação de pelo menos 10% de modelos negros, afrodescendentes ou indígenas” (Camila Silva – Curadoria de desfiles do São Paulo Fashion Week).

Ou seja, sobre o TAC criado pelo Ministério Público de São Paulo: “Seguimos observando o Termo, as marcas recebem recomendação formal das cotas previstas. Em todas as edições desde então é cumprido o acordo”.

A observação do evento sobre o mercado da moda hoje, para modelos negros e indígenas em São Paulo, é acompanhada por um otimismo: “Percebemos um crescimento contínuo, principalmente impulsionado pela demanda do consumidor por representatividade, isso é um indicador que as marcas ouvem muito e faz a dinâmica mudar”.

Para saber como são escolhidos os modelos que se apresentam no desfile, também é necessário entender como são definidos os estilistas e marcas que apresentam suas coleções, sendo assim, segundo a curadoria do SPFW: “Um comitê analisa o quanto a marca está pronta a participar e se

beneficiar da plataforma de moda do ponto de vista de imagem, qualidade, autenticidade, maturidade do negócio, capacidade de atendimento ao mercado diante da visibilidade provocada, entre outros".

Um dos motivos para o inicio dessa pesquisa foi saber se caso o Ministério Público decidisse averiguar hoje essa participação informada no TAC de 2009, de pelo menos 10% desses personagens, como seria o resultado dessa observação feita por eles. Quanto á isso, Camila Silva deixou claro que: "Esse TAC é averiguado a cada edição com a totalidade de marcas que participam do calendário. Desde 2009. Embora cada grife tenha autonomia para selecionar seu *casting* de modelos, ao longo desses 10 anos, percebemos, com alegria, uma adesão cada vez maior à diversidade."

Ainda acrescentou: "Na edição passada, a N47, por exemplo, mais de 50% dos modelos eram afrodescendentes. E nesse momento, no quarto dia da N48, já temos alguns fatos importantes: as 4 mulheres que mais vão desfilar são negras. Pela primeira vez, duas grifes Angela Brito e Isaac Silva, entram em cena com modelos e equipes de produção, majoritariamente afro".

Em 2019, nos dias atuais, os desfiles apresentam um maior número de negros nas passarelas. Muitas vezes passando inclusive dos 10% como o TAC obrigava:

DESFILES N48 – OUTONO 2020

Gloria C.: modelos totais: 32
Modelos negros: **3 (10% = 3,2)**

Reinaldo L.: modelos totais: 40
Modelos negros: **3 (10% = 4)**

ELLUS: modelos totais: 57
Modelos negros: **6 (10% = 5,7)**

De acordo com os dados apresentados é difícil entender se realmente 10% de negros e/ou indígenas participam do SPFW. Por parte do evento essa análise e cobrança para as marcas cumprirem o acordo são rigorosas. E o quadro acima demonstrando a última semana celebrada do evento em outubro de 2019, aponta dados mais satisfatórios quanto aos anos antes de 2009.

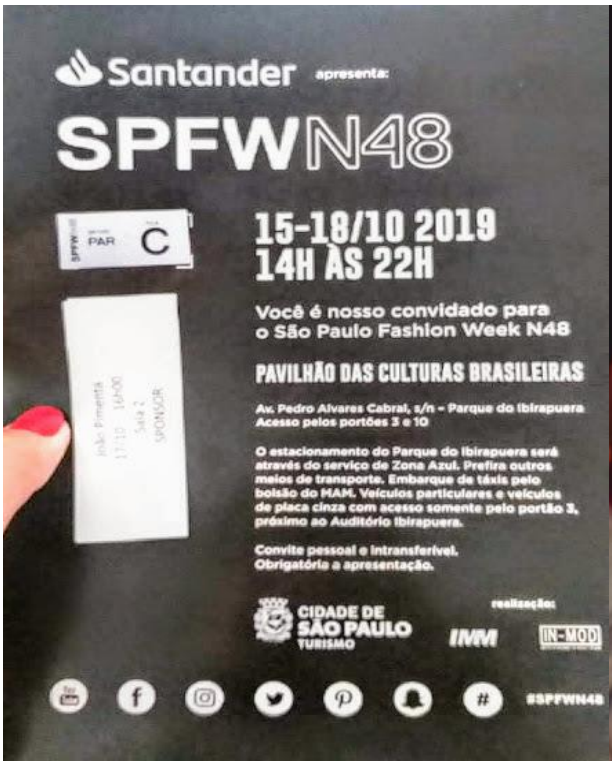


Foto: Keith Cabral / Convite de desfile: João Pimenta



Foto: AnotherPlace/Desfile marca: Another Place

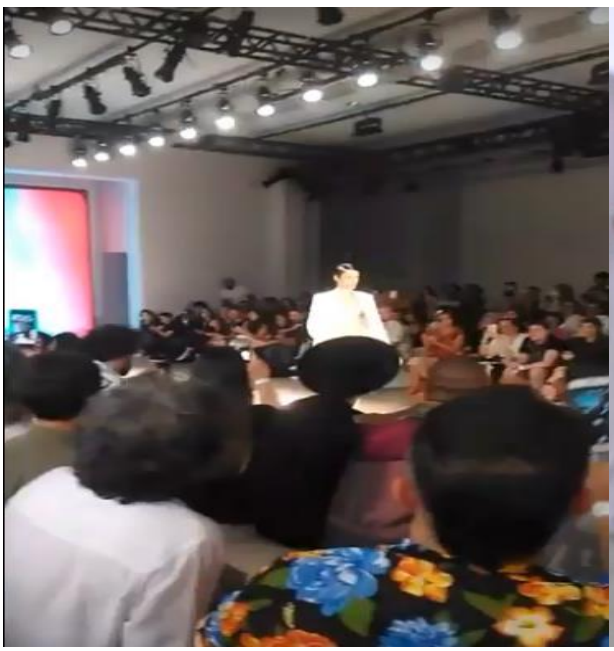


Foto: Keith Cabral / Desfile: João Pimenta

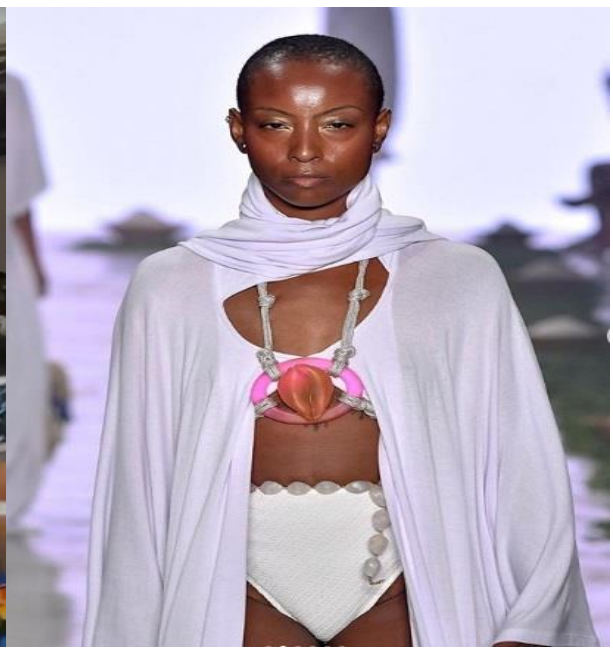


Foto: agfotosite/ Desfile: Isaac Silva. Modelo Cris Marques.

ATTRAVER SIAMO

attraversiamobr_ Seguindo ▾ ...

6 publicações 24 seguidores 57 seguindo

Attraversiamo

Revista eletrônica com o intuito de mostrar e incentivar a diversidade na moda.

Por @keithcabral_

attraversiamo25.webnode.com

Conheça nossa rede social, siga: @attraversiamobr_

PUBLICAÇÕES MARCADO







Van Loureiro

Gift Guide 2020

BR 1ª edição

Flavia Aranha e Change for Good convidam para o lançamento do **Gift Guide** 2020

Um guia digital de presentes e experiências para um ano novo mais sustentável.

Com objetivo de inspirar e facilitar acesso à presentes, serviços e atividades que tornem as festas de final de ano realmente especiais para as pessoas, para o planeta e para os animais.

Dia **21 de novembro** de 2019
Das **16h às 21h**
Loja Flavia Aranha . Piso Faria Lima
. Shopping Iguatemi

O encontro está sendo organizado em parceria com
Flavia Aranha e colaboração com Levence Wines e Sta Gemma Floricultura.

Esperamos vocês.

ATUAÇÃO NO MUNDO

FLAVIA_ARANHA


Projeto Jovens Designers Anhanguera 7ª edição
Iniciação aos Fundamentos da Moda
por Lucas Martinelli
Dia: 06/Nov a 11/ Dez
Às 19h10 !!!
Quartas-feiras.
GRATIS
local: Afonso Celso 235 - Vl Mariana.
Anhanguera

ATTRAVERSIAMO

